

“Continua na Próxima Edição...”

Uma cara amiga minha, Helen Bauer, está escrevendo a história da congregação de Judsonia, cidade de Arkansas, no boletim da nossa igreja local. Todas as semanas ela conclui seu artigo com as palavras: “continua na próxima edição”. Quando lemos essas palavras, sabemos que ela não terminou a série; há mais pela frente.

Se existisse esse recurso literário nos dias de Lucas, ele poderia ter utilizado esses dizeres após as palavras de Atos 28:31, pois (como já enfatizamos na lição anterior) Atos registra apenas o *começo* da obra de propagar o evangelho. Essa tarefa deveria (e deve) continuar em cada geração sucessora do povo de Deus.

Usei o título: “Cristianismo Emocionante: Estudos sobre o Livro de Atos” para esta série, mas não devemos pensar que a emoção simplesmente acabou quando Lucas guardou sua pena. A emoção continuou nos dias seguintes; *deve* continuar hoje.

Os que ensinam o Livro de Atos têm uma preocupação maior: tememos que um estudo de Atos seja visto simplesmente como história do primeiro século, em vez de uma ordenança para o século vinte e um para “irmos e procedermos de igual modo”. Sugeriu-se que devemos aprender “a lição do *Queen Mary*”:

O *Queen Mary* foi um dos maiores transatlânticos de todos os tempos. Inicialmente, ele era um magnífico navio de passageiros. Durante a Segunda Guerra Mundial, foi convocado para servir como um navio combatente; como tal,

estava constantemente sob a ameaça de submarinos nazistas. Hoje, o *Queen Mary* está aportado em Long Beach, na Califórnia. Seu imenso motor foi retirado, juntamente com outros equipamentos de navegação. Lojas de recordações preenchem seu convés. Salões maiores são usados para convenções; as cabines são alugadas como quartos de hotel. Atores desempenham os papéis da tripulação. O grandioso navio tornou-se peça de museu.

Nestes estudos de Atos, vimos o surgimento da igreja do Senhor. Que começo magnífico, quando o povo de Deus levou o evangelho para todas as regiões habitadas! Se não tomarmos cuidado, a igreja pode se tornar uma peça de museu — um monumento ao passado — em vez de ser a força contínua de Deus para o bem no mundo!

Nesta última lição da série, quero continuar a partir de onde Lucas parou. Em parte (sejamos francos), estou fazendo isso para satisfazer a curiosidade humana em relação ao que aconteceu a Paulo. Lucas, porém, não julgou satisfazer nossa curiosidade uma preocupação relevante, e esse não é o meu principal propósito. Acima de tudo, quero que cada membro da igreja se inspire a dar *continuidade pessoalmente* à grandiosa tarefa iniciada por Paulo e outros cristãos fiéis há tanto tempo!

OS ATOS SUBSEQÜENTES DE PAULO

O que *aconteceu* a Paulo depois de Atos 28:31? Eusébio, “o pai da história da igreja”, escreveu:

“Depois de defender-se sucessivamente, diz-se correntemente que o apóstolo continuou proclamando o evangelho, e depois foi a Roma uma segunda vez, sendo martirizado no governo de Nero”¹. Os fatos, como são conhecidos, condizem com a idéia de que Paulo foi preso *duas vezes* em Roma, e que entre essas prisões ele fez uma outra viagem:

Primeiro, podemos ver muitas diferenças entre “as Epístolas da Prisão”² e 2 Timóteo. Quando Paulo escreveu 2 Timóteo, ele também estava preso (2 Timóteo 1:8; 2:9), mas consideremos as diferenças entre esse volume e as Epístolas da Prisão: o tom das Epístolas da Prisão é basicamente alegre, mas o tom de 2 Timóteo é basicamente melancólico. Quando Paulo escreveu as Epístolas da Prisão, estava cercado de amigos; mas quando escreveu 2 Timóteo, havia sido abandonado por todos, exceto Lucas (2 Timóteo 4:11). Quando Paulo escreveu as Epístolas da Prisão, ele esperava ser solto (Filipenses 1:25, 26; 2:24; Filemom 22)³; mas quando escreveu 2 Timóteo, esperava a morte (2 Timóteo 4:6, 7). Estas e outras diferenças nos levam a crer que Paulo esteve preso em Roma não só uma, mas duas vezes.

Segundo, certos acontecimentos e viagens descritos nas cartas a Timóteo e Tito não encontram lugar na cronologia de Atos. J. W. McGarvey enumerou alguns exemplos:

Entre eles estão sua partida deixando Timóteo em Éfeso para conter a influência de certos mestres, enquanto ia para a Macedônia (1 Timóteo 1:3); sua partida deixando Tito em Creta para pôr em ordem as coisas restantes ali (Tito 1:5); sua visita a Mileto, onde deixou Trófimo doente (2 Timóteo 4:20) e sua viagem a Nicópolis, onde passou o inverno (Tito 3:12)⁴.

Finalmente, escritores não inspirados do primeiro século fazem referência à libertação de Paulo de sua primeira prisão e às suas subsequentes viagens. Por exemplo, Clemente de Roma (c. 96 d.C.) disse que Paulo “ensinou a justiça ao

mundo inteiro” e atingiu o “o limite extremo do oeste”⁵. O Cânone Muratoriano (c. 170–190 d.C.) falou da viagem de Paulo quando ele “saiu da cidade [Roma] para a Espanha”⁶. Tais referências não são inspiradas; mas quando vistas à luz da evidência bíblica, assumem um grau significativo.

A partir das informações disponíveis, podemos juntar as peças da provável seqüência de acontecimentos após Atos 28:31. A certa altura (talvez logo depois do encarceramento de Atos), Paulo finalmente compareceu perante Nero e fez sua defesa (Atos 27:24)⁷. Os grandes discursos de Paulo perante Félix, Festo e Agripa provavelmente assinalaram o ponto central de sua defesa. Não sabemos qual foi a reação de Nero, mas uma coisa é certa: ele teve toda oportunidade de renunciar a seu modo de vida pecaminoso e tornar-se cristão!

Durante o julgamento, os relatórios complementares do governador Festo e do centurião Júlio teriam grande peso a favor de Paulo. Evidentemente, ele foi declarado inocente e solto por volta de 62 d.C.

Como Paulo tinha um antigo e esperado sonho de pregar Cristo na Espanha (Romanos 15:24, 28), esse provavelmente foi um de seus primeiros destinos⁸. Com certeza, ele visitou Creta (Tito 1:5), onde deixou Tito; e Mileto (2 Timóteo 4:20), onde teve de deixar Trófimo, que estava doente. De Mileto, pode ter prosseguido para o interior, até Colossos, para visitar seu amigo Filemom (Filemom 22). Havia pensado que jamais veria os presbíteros de Éfeso novamente (Atos 20:25). Como deve ter ficado alegre quando Deus deu-lhe outra oportunidade de visitá-los! (Veja 1 Timóteo 1:3.) Paulo deixou Timóteo em Éfeso para ajudar a igreja ali, enquanto continuava viajando até a Macedônia (1 Timóteo 1:3).

A caminho da Macedônia, Paulo parou em Trôade. Ali ele deixou uma capa e pergaminhos

¹Eusébio, *História Eclesiástica* 2:22. ²As “Epístolas da Prisão” seriam Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom. Veja as observações sobre estas na lição anterior. ³Como foi observado na lição anterior, Paulo estava pronto para morrer se essa fosse a vontade do Senhor, mas ele esperava ser solto. ⁴J. W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário de Atos de Apóstolos”), vol. 2. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., p. 292. ⁵1 Clemente 5. Clemente de Roma (c. 30–100) é o Pai Apostólico mais importante. ⁶“Tradução do Fragmento Muratoriano” em *The New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge*, Samuel M. Jackson, ed. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1977, 8:56. O Cânone Muratoriano é um fragmento de um manuscrito primitivo, uma lista de livros do Novo Testamento que fornece provas valiosas sobre a formação do Cânone do Novo Testamento. ⁷Como Nero não julgava pessoalmente todos os “apelos para César”, alguns duvidam que Paulo tenha comparecido perante ele. Alguns até sugerem que Paulo foi solto sem ser julgado porque os judeus de Jerusalém não apresentaram suas acusações. O anjo, porém, dissera que Paulo “[precisava] comparecer perante César”, de modo que tenho certeza de que isso aconteceu. ⁸Veja o mapa das últimas viagens de Paulo, mais adiante.

com um amigo (2 Timóteo 4:13), provavelmente com a intenção de voltar para pegá-los mais tarde. Quando o apóstolo chegou à Macedônia, ele certamente passou o máximo de tempo possível com seus amados irmãos de Filipos (Filipenses 2:23, 24). Ao viajar pela Macedônia, deve ter escrito sua primeira carta a Timóteo e sua carta a Tito⁹. Paulo, com quase setenta anos de idade, estava preparando esses homens para darem continuidade ao trabalho quando ele partisse¹⁰. Paulo também pode ter visitado Corinto (2 Timóteo 4:20), mas seu último destino foi Nicópolis, uma colônia romana na Grécia ocidental, onde ele planejava passar o inverno (Tito 3:12).

Enquanto Paulo viajava e pregava, acontecimentos importantíssimos ocorriam em Roma — os quais, por fim, resultaram em mais uma prisão sua e morte. Em 18 de julho de 64 d.C., alastrou-se um incêndio na capital do império.

Começando na região mais pobre da cidade, o fogo irrompeu, alastrou-se e prolongou-se por nove dias. Dos catorze setores em que se dividia a cidade, dez foram devastados e totalmente destruídos. Por toda parte, palácios, templos e altares se transformaram em cinzas. Até o Circo Máximo, grande o suficiente para acomodar 200.000 pessoas, foi destruído¹¹.

A maioria dos historiadores modernos não culpam Nero pelo incêndio da cidade; o fogo provavelmente começou acidentalmente. Todavia, cidadãos de Roma furiosos, sabendo dos planos ambiciosos de Nero de reconstruir a capital e seus recentes atos irracionais, começaram a acusar o imperador. Para desviar a atenção de si, Nero fez da igreja o bode expiatório. Tácito, um historiador romano (55–120 d.C.), escreveu o seguinte a respeito dos atos de Nero:

Para dar um fim ao boato, Nero colocou no seu lugar como réu... os homens a quem o povo comum odiava... e chamava cristãos... [Estes] Foram vestidos com peles de animais para

perecerem ou esfaqueados por cães ou em cruzes ou destruídos pelo fogo... Quando a luz do dia se enfraquecia eram queimados para servir de luzes durante a noite. Nero abriu seus jardins para esse espetáculo e fazia disso um espetáculo circense...¹²

Tácito também registrou que Nero decapitou os cristãos, atirou-os aos leões e atirou-os de cima de uma elevada coluna de pedra.

Começou assim uma terrível perseguição aos crentes. Sendo um dos proclamadores mais contundentes da fé, Paulo teria sido um alvo principal dessa perseguição. Ele foi capturado, provavelmente, por volta de 67 d.C., talvez em Nicópolis (Tito 3:12), sendo arrastado para Roma. Durante seu encarceramento Paulo não viveu “na sua própria casa” em Roma, como antes (Atos 28:30). Pelo contrário, escritores primitivos relatam que ele ficou confinado na Prisão Mamertina — um calabouço de pedra fétido com um pequeno buraco recortado no teto de pedra para ventilação e luz.

Nessa luz sombria, usando pena e pergaminho supridos por um benfeitor desconhecido, Paulo escreveu suas últimas palavras a seu amado Timóteo. Sendo cidadão romano, o apóstolo teve direito a uma audiência no tribunal, mas, tendo sido abandonado pelos que o sustentavam e falsamente acusado pelos inimigos, tinha poucas esperanças de uma segunda absolvição (2 Timóteo 4:16)¹³. Acreditando que a morte era iminente (4:6–8), ele implorou ao jovem pregador:

Procura vir ter comigo depressa... Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério... Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, bem como os livros, especialmente os pergaminhos (2 Timóteo 4:9–13).

Apressa-te a vir antes do inverno (2 Timóteo 4:21a).

Durante o inverno, viajar seria impossível e Paulo não esperava estar vivo na próxima primavera.

⁹Alguns acreditam que a carta a Tito foi escrita antes, quando Paulo estava em Éfeso. ¹⁰Primeira e Segunda Timóteo e Tito são geralmente chamadas de “epístolas pastorais” porque pregadores denominacionais geralmente são denominados “pastores”. Como já vimos, porém, o termo “pastor” na Bíblia se aplica não a um pregador, mas a um presbítero (veja as notas a Atos 20:28 na lição “Um Sermão para Pregadores, Presbíteros e Outros Pecadores”). É melhor referir-se a 1 e 2 Timóteo e Tito como “epístolas evangelísticas”. ¹¹Paul Rogers, “At the End of Paul’s Life” (“O Fim da Vida de Paulo”). *The Preacher’s Periodical* (maio de 1985), p. 27. ¹²Citado em Vera E. Walker, *A First Church History* (“Uma História da Primeira Igreja”). Londres: Student Christian Movement Press, 1936, pp. 13, 14. ¹³Existe uma considerável controvérsia a respeito da “primeira defesa” mencionada por Paulo, mas provavelmente referia-se a uma ocorrência recente — talvez a audiência preliminar antes do julgamento propriamente.

De acordo com a tradição não inspirada¹⁴, Paulo foi decapitado em Roma, em 67/68 d.C. Quando o executor separou-lhe a cabeça do corpo, finalmente a alma do velho apóstolo foi liberta para partir e estar com o Senhor (Filipenses 1:23). Ao dizer-lhe “adeus”¹⁵, estas palavras ressoam em nossas mentes:

Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda (2 Timóteo 4:6–8).

OS ATOS SUBSEQÜENTES DE OUTROS CRISTÃOS DO PRIMEIRO SÉCULO

Durante a última metade do Livro de Atos, Lucas registrou primordialmente a obra de Paulo. Isso não significa que os cristãos de outras regiões estivessem inativos. Pedro e os demais apóstolos continuaram viajando, falando de Jesus (Atos 9:32). Segundo a tradição não inspirada, os apóstolos viajaram para a maior parte do mundo civilizado levando o evangelho. Isso condiz com a comissão que receberam (Mateus 28:18–20; Marcos 16:15, 16; Atos 1:8) e com a afirmação de Paulo aos colossenses: “...evangelho, que chegou até vós; como também, *em todo o mundo*, está produzindo fruto e crescendo...” (Colossenses 1:5, 6; grifo meu)¹⁶.

Escritores cristãos primitivos disseram que o apóstolo João passou a maior parte de seus últimos anos em Éfeso. Sabemos definitivamente que Pedro viajou até Antioquia (Gálatas 2:11) e Babilônia (1 Pedro 5:13)¹⁷. Outros, não apóstolos, também estavam propagando as boas novas (Atos 11:19). Pregadores como Apolo continua-

ram sendo ativos (1 Coríntios 16:12; Tito 3:13). Em pelo menos uma viagem, Pedro foi acompanhado por dois ex-companheiros de viagem de Paulo, Silas e Marcos (1 Pedro 5:12, 13).

Homens guiados pelo Espírito Santo, assim como Paulo, passaram suas palavras para a forma escrita, a fim de edificar a fé e fortalecer os cristãos. Lucas escreveu seu Evangelho e Atos no início da década de 60 d.C. Por volta da mesma época, Mateus e Marcos registraram seus relatos da vida de Cristo. Líderes da igreja inspirados escreviam cartas para cristãos e congregações assim como Paulo fez: Tiago, meio-irmão de Jesus, escreveu um livro para cristãos judeus sobre a prática do cristianismo. Outro meio-irmão de Jesus, chamado Judas, escreveu uma breve carta exortando os cristãos a “...[batalharem], diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Judas 3). Pouco antes de morrer (2 Pedro 1:13–15), Pedro escreveu duas epístolas: a primeira sobre sofrer perseguição com dignidade e a segunda para advertir os cristãos de falsos ensinamentos¹⁸. Essas quatro cartas — Tiago, 1 e 2 Pedro e Judas — provavelmente foram escritas nos anos 60 d.C.¹⁹

Perto do fim do primeiro século, o apóstolo João escreveu cinco livros tratando de problemas especiais que se levantaram. Seu Evangelho expôs o ensinamento errôneo de que Cristo não viera “na carne” (João 1:1, 14; veja 2 João 7). Sua primeira carta aos cristãos tratou das conseqüências práticas desse erro (1 João 1:1; 2:1). Suas segunda e terceira cartas foram observações mandadas a indivíduos; entre outras preocupações, elas advertiam contra estimular os que ensinavam errado (2 João 7–11). João também escreveu o último livro do Novo Testamento,

¹⁴As Escrituras não incluem informações sobre os acontecimentos discutidos nesta lição. Portanto, recorri aos escritos não inspirados dos cristãos primitivos e de historiadores seculares que registraram fatos e opiniões primitivas sobre esses acontecimentos. Naturalmente, essas “tradições” não são tão confiáveis como o registro inspirado de Deus. ¹⁵Nosso adeus é somente até que nos encontremos novamente no céu. ¹⁶Isso também condiz com o fato de que na última parte de Atos, a maioria dos apóstolos pareciam não estar mais em Jerusalém (veja as notas a Atos 9:26, 27 na lição “Obstáculos para Novos Convertidos”; as notas a Atos 12:17 na lição “O Que Fazer Quando Não Há Nada Que Você Possa Fazer”; as notas a Atos 15:4, 6 na lição “Diante de Controvérsias, Não Entre em Pânico” e as notas a Atos 21:18 na lição “Paulo, Você Fez o Que?”).

¹⁷Alguns acreditam que “Babilônia” foi uma forma enigmática de referência a Roma, mas não há provas de que Roma tenha sido referida alguma vez como Babilônia antes que o Livro de Apocalipse fosse escrito (Apocalipse 17:5, 9, 10). Nem tampouco existe qualquer indício de que 1 Pedro 5:13 tivesse a intenção de ser figurativo. Existiu uma Babilônia no primeiro século que era uma cidadezinha no Éufrates e que provavelmente era onde Pedro estava quando escreveu sua primeira carta. Podemos afirmar com alguma certeza que Pedro *não* estava em Roma, quando Paulo escreveu Romanos, ou este teria mencionado tal fato. Existe uma tradição de que Pedro teria ido a Roma no fim da sua vida e que ali teria morrido. Talvez.

¹⁸Na sua segunda carta, Pedro fez referência aos escritos de Paulo (2 Pedro 3:15, 16). ¹⁹O Livro de Tiago poderia ter sido escrito em qualquer data entre 44 e 62 d.C.

mas, neste caso, ele foi, primordialmente, o secretário do Senhor (Apocalipse 1:1, 9–11). Esse último livro — o Livro de Apocalipse — visava animar os cristãos que estavam sendo perseguidos (Apocalipse 2:10).

Desde o seu início, a igreja foi perseguida. Muitos além de Paulo morreram no primeiro século por causa da fé. Nas primeiras décadas de sua existência, a igreja foi perseguida sobretudo pelos judeus. Nestes estudos, vimos Estêvão apedrejado até a morte pelo Sinédrio dos judeus; cristãos, tanto homens como mulheres, levados à morte durante a perseguição de Saulo à igreja; e o apóstolo Tiago, decapitado pelo rei Herodes (Atos 7:58–60; 22:4; 26:10; 12:2). Segundo uma tradição não inspirada, outro que morreu nas mãos dos judeus foi Tiago, meio-irmão de Jesus:

Finalmente, ele suscitou a ira dos ricos, líderes corruptos dos judeus [em Jerusalém]. Usando a desculpa de que ele havia infringido a lei, atiraram-no do [telhado do] templo [abaixo], apedrejaram-no e depois deram fim à sua vida com um porrete. Diz-se que ele morreu com uma oração nos lábios em favor de seus assassinos.

Mais tarde, começando com a perseguição de Nero, em 64/65 d.C., o maior perseguidor da igreja tornou-se o governo romano²⁰. As cartas de Pedro relativas a maus tratos podem ter sido escritas durante a perseguição de Nero. Segundo a tradição não inspirada, muitos dos apóstolos morreram durante esse período violento — além de outros que viemos a conhecer ao estudar Atos. A mais conhecida tradição é a respeito da morte de Pedro, que foi açoitado e sentenciado à morte por crucificação. Segundo se conta, Pedro, julgando-se indigno de morrer como seu Senhor morrera, pediu para ser crucificado de cabeça para baixo.

Primeiramente, os cristãos não foram condenados por serem cristãos, mas por crimes específicos. Além da acusação inicial de incêndio premeditado, também foram acusados de sedição, bruxaria, incesto e até canibalismo²¹. No

núcleo do ódio da sociedade pelo cristianismo estava a intolerância dos cristãos a outras religiões e a seus deuses. Os seguidores de Jesus eram rotulados de “ateus” e “inimigos da humanidade”. Logo aos cristãos foi atribuída a culpa por cada desastre que ocorria, fosse ele natural ou provocado pelo homem. Nenhuma prova era exigida para a condenação deles:

No princípio [da perseguição de Nero], exigia-se um julgamento, mas logo, em consequência [das muitas acusações] podia se dispensar o julgamento, sendo os cristãos “reconhecidos como uma sociedade cujo princípio poderia se resumir em *odium generis humani* [ódio da humanidade]”. Tornou-se desnecessário o julgamento; a própria religião estava envolvida nos crimes...²²

Uma segunda perseguição geral pelo governo romano ocorreu sob o mandato do imperador Domiciano²³:

Domiciano (c. 81–96) é o imperador que entrou para a história como aquele que lavou o império no sangue dos cristãos. Sua perseguição tinha o propósito de reforçar a adoração ao imperador...

No reinado de Domiciano, o cristianismo teve de travar uma luta de vida ou morte com o poder imperial... As formas de castigo eram muitas. Alguns eram executados; outros, exilados; alguns eram torturados para confessarem a divindade do imperador, outros tinham suas propriedades confiscadas, alguns recebiam uma combinação dessas medidas²⁴.

O Livro de Apocalipse provavelmente foi escrito durante a última parte do reinado de Domiciano (94–96 d.C.). O capítulo 2 exorta os cristãos a serem fiéis “até à morte” (v. 10) e fala de “Antipas, minha testemunha [literalmente, mártir]”, que foi morto em Pérgamo (v. 13). O capítulo 6 fala de outros “que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam” (v. 9). O capítulo 17 descreve uma meretriz chamada “Babilônia, a Grande”, que estava “embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas [literalmente, mártires] de Jesus” (vv. 1–6). (Como

²⁰Os judeus também continuaram perseguindo cristãos quando tinham oportunidade (Apocalipse 2:9, 10); mas depois da destruição de Jerusalém em 70 d.C., não mais foram capazes de um esforço unificado. ²¹A maioria das acusações surgiram porque o povo não entendia o ensinamento e a prática cristãos: o ensinamento do reino tornou-se sedição; o exercício dos dons espirituais tornou-se bruxaria; o amor entre os cristãos tornou-se incesto; o simbólico partir do corpo do Senhor na santa ceia tornou-se canibalismo. ²²S. Angus, “Roman Empire” (“Império Romano”), *International Standard Bible Encyclopedia*, James Orr, ed. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1960, 3:2607. ²³Domiciano era o filho caçula de Vespasiano. Seu irmão mais velho, Tito, também serviu como imperador, destruindo Jerusalém em 70 d.C. ²⁴Ray Summers, *Worthy Is the Lamb* (“Digno é o Cordeiro”). Nashville: Broadman Press, 1951, pp. 83–85.

a meretriz sentou-se em cima dos “sete montes” [v. 9], seria difícil não identificá-la como sendo a cidade de Roma, a qual estava edificada sobre sete colinas.)

De acordo com a tradição, um dos mortos durante a perseguição de Domiciano foi o amigo e companheiro de Paulo, Timóteo²⁵. Durante a perseguição, João, o único apóstolo ainda vivo, foi exilado na ilha de Patmos, onde recebeu “a Revelação de Jesus Cristo” (Apocalipse 1:1, 9)²⁶.

Será que a arrebatadora perseguição de Roma destruiu o ânimo da igreja? Será que “os atos” do povo de Deus cessaram por aí? Tertuliano, um escritor cristão do segundo século, descreveu o resultado da perseguição feita pelo governo romano:

Somos um povo de ontem e ainda temos enchido todos os lugares pertencentes a vocês, cidades, ilhas, castelos, vilas, assembleias, seu próprio campo, suas tribos, palácio, praças... em nada, porém, somos atingidos pela mais requintada crueldade que vocês inventam, pelo contrário, ela ganha homens para nossa escola. Somos multiplicados à medida que vocês nos exterminam. O sangue dos cristãos [ou mártires] é como semente²⁷.

OS ATOS SUBSEQÜENTES DOS CRISTÃOS ATRAVÉS DOS ANOS

Durante o segundo e terceiro séculos, “a semente” do sangue dos mártires cristãos foi semeada liberalmente por todo o Império Romano. Em obras como *Uma História Ilustrada do Cristianismo*, o autor enumera as perseguições gerais sob o governo de imperadores romanos²⁸. Durante a perseguição sob o imperador Trajano, Inácio²⁹, um discípulo de João, foi levado a Roma e ali foi devorado por animais selvagens na arena. Durante a perseguição de Marco Aurélio, o velho Policarpo³⁰, também discípulo de João, foi levado a Roma. Antes de ser sentenciado à morte, foi desafiado a amaldiçoar a Cristo. Ao que respondeu: “Faz oitenta e seis anos que o sirvo, e nenhum mal Ele me fez. Como hei de blasfemar contra o meu Rei e Salvador?”³¹ Por essa mesma época, Justino Mártir³² foi morto por causa da fé. Du-

rante a perseguição sob Severo, outro líder observado, Irineu de Leão, foi decapitado. Outras perseguições alistadas por escritores ocorreram durante os reinados de Máximo, Décio, Valeriano e Maximiano.

Quem dera o espaço me permitisse contar as histórias dos cristãos que sofreram durante os primeiros séculos da existência da igreja: a comovente história de Perpétua, uma jovem mãe da África, que morreu na arena; a história da Legião de Teba, composta por 6.666 soldados cristãos, que foram esquartejados pelas espadas de outras tropas por se recusarem a assistir ao imperador exterminar o cristianismo na Gália; a história de Albano, o primeiro mártir britânico, decapitado juntamente com seu primeiro executor, que se converteu ao ver a coragem de Albano — e muitos outros.

Novamente, pergunto: Será que esse tipo de tratamento destruiu a igreja? Será que “os atos” do povo de Deus cesaram? Certo escritor fez este comentário:

A igreja nasceu em meio à perseguição e durante os primeiros três séculos jamais escapou de sua sombra obscura. E apesar disso, ou talvez por causa disso, a perseguição à igreja continuou crescendo. As fogueiras da perseguição purificaram a igreja daqueles cujo comprometimento era apenas morno, livrando-a, assim, de acomodar-se com o mundo ao seu redor³³.

Uma poderosa testemunha da atitude dos cristãos primitivos encontra-se nas catacumbas de Roma. As catacumbas são um labirinto de túneis subterrâneos e salas estendendo-se por quilômetros além da cidade de Roma. Os cristãos enterravam seus mortos ali, reuniam-se ali para adorar e, às vezes, refugiavam-se ali. As laterais dos túneis — onde os mortos estão enterrados — são cobertas de gravuras e inscrições. Se você pudesse andar por esses túneis, veria desenhos feitos por cristãos primitivos de pombos, âncoras, coroa e outros símbolos da fé. Veria descrições de Jesus como o Bom Pastor. O que você não veria é desenhos de tortura ou inscrições de

²⁵De acordo com uma tradição, outro amigo íntimo de Paulo, o dr. Lucas, foi morto mais cedo devido à perseguição de Nero. ²⁶De acordo com a tradição, depois da morte de Domiciano, João regressou a Éfeso, onde faleceu de morte natural, aos quase cem anos de idade. ²⁷Citado em Walker, p. 17. ²⁸J. Gonzales, *Uma História Ilustrada do Cristianismo*, São Paulo: Ed. Vida Nova, s.d. ²⁹Inácio é mencionado na nota de rodapé 10, da lição “O Retrato de uma Família”. ³⁰Policarpo também é mencionado na nota de rodapé 10, da lição “O Retrato de uma Família”. ³¹Policarpo, *Martírio de Policarpo* 9. ³²Justino Mártir é mencionado na lição “O Retrato de uma Família”. ³³*Handbook of Church History* (“Manual da História da Igreja”). The Living Word Series. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1964, p. 17.

raiva contra seus perseguidores. Não há “nenhum sinal de murmuração, nenhuma expressão de vingança; tudo respira a bondade, benevolência e amor”³⁴.

A última grande perseguição aos cristãos liderada por imperadores romanos foi sob o governo de Diocleciano. Em 303, Diocleciano e um associado, Galério, começaram a publicar uma série de editos para destruir os prédios de igreja, encarcerar os líderes da igreja, forçar todos os cristãos a se sacrificarem e confiscar as Escrituras cristãs. Timóteo, um jovem diácono, e Maura, sua esposa de três semanas, foram crucificados um ao lado do outro porque se negaram a entregar uma cópia da Bíblia para ser queimada.

As medidas radicais de Diocleciano e Galério demoraram demais, pois naquela época a igreja havia crescido o bastante para ser reconhecida. Em 311, Galério pôs fim à perseguição. Em 313, o “Edito de Milão” de Constantino e Licínio conferiram ao Cristianismo estado de total legalidade. Em 323, quando Constantino, o Grande, tornou-se única autoridade, a perseguição da igreja liderada pelo Império Romano acabou³⁵. Como alguém disse: “Roma foi de encontro com o cristianismo com uma espada e o cristianismo foi ao encontro de Roma com amor — e o amor venceu”.

A conquista do reconhecimento legal transformou-se numa faca de dois gumes, pois a influência de Constantino acelerou a apostasia predita por Jesus e pelos escritores inspirados³⁶. Não pertence ao escopo desta lição, porém, rastrear essa apostasia nem frisar erros doutrinários que surgiram no contexto da igreja. Em vez disso, quero simplesmente enfatizar 1) que independente de quão corrupta a igreja tenha se tornado, sempre houve “os poucos fiéis” e 2) que os fiéis continuaram a “agir” por Deus. Certo historiador fez a seguinte observação:

O cristianismo espalhou-se como um tipo de contágio santo. Sua trilha pode ser traçada ao longo das principais linhas de comércio...

Uma vez plantado numa cidade, ele tendia a alastrar-se insensivelmente até o distrito adjacente, atingindo raízes frescas... Plínio, falando da província costeira de Bitínia a Ponto, ao norte, refere-se ao “grande número” de cristãos “de todas as idades e posições e de ambos os sexos”. “Pois”, diz ele, “o contágio dessa superstição permeou não só cidades, mas também vilas e o campo”; de modo que templos estão abandonados, ritos não são observados, vítimas [animais para sacrifício] não são compradas...

No Oriente, Edessa, a capital de um pequeno reino nativo colonizado por gregos além do Eufrates, a noroeste de Antioquia, teve por volta de 200 d.C. um rei cristão... De Alexandria... o evangelho espalhou-se tanto pelo Egito e mais para o oeste até Cirene. No próprio Ocidente, as duas grandes áreas acrescentadas foram a África Proconsular, tendo Cartago como capital, e a Gália do Sul, tendo Leões como centro... Ouvimos pela primeira vez a respeito de cristãos espanhóis por volta do fim do [segundo] século; quanto às províncias distantes, como a Bretanha... podemos incluir alguns cristãos romanos³⁷.

Os nomes de alguns missionários nos séculos subsequentes foram imortalizados. Naturalmente, os nomes dos cristãos mais fiéis que espalharam a Palavra durante anos — muitas vezes tendo de sofrer por causa de sua fidelidade — jamais foram registrados nos anais da humanidade. Todavia, Deus sabe quem foram eles e Ele continuou registrando “os atos” do Seu povo.

OS ATOS SUBSEQÜENTES DO POVO DE DEUS HOJE

Se o espaço permitisse, eu poderia escrever a respeito da Reforma Protestante e do Movimento de Restauração que ocorreram em muitos países. A igreja travou uma luta constante para manter sua pureza e fidelidade a Deus. Além disso, eu poderia falar dos cristãos fiéis que conheci no meio século que tenho de igreja, homens e mulheres por todo o mundo dedicados ao Senhor e à Sua Palavra³⁸. Nomes e rostos invadem minha mente, enquanto escrevo estas palavras. Entretanto, preciso me contentar em salientar que o Senhor continua a caminhar entre as igrejas (Apocalipse 1:13, 20; 2:1), que Ele ainda “conhece”

³⁴ Autor desconhecido, citado em Theodora W. Wilson, *Into the Arena* (“Na Arena”). Londres: William Collins Sons and Co., 1944, p. 102. ³⁵ Isso não significa que toda perseguição contra os cristãos cessou. Os que se punham no caminho de Deus sempre foram e sempre serão perseguidos de alguma forma (2 Timóteo 3:12). ³⁶ Veja Mateus 24:24; Atos 20:28–31; 2 Tessalonicenses 2:3–12; 1 Timóteo 4:1–3; 2 Timóteo 4:1–4; 2 Pedro 2:1, 2. ³⁷ J. Vernon Bartlet, *Early Church History* (“História da Igreja Primitiva”). Londres: The Religious Tract Society, 1894, pp. 19–20. ³⁸ Se esta lição for usada como um sermão, seria apropriado partilhar alguns detalhes sobre cristãos “comuns” da congregação local que tenham demonstrado o espírito dos cristãos de Atos.

todos os Seus filhos (Apocalipse 2:2, 9, 13, 19; etc.) e que Ele ainda registra os “atos” deles.

Alguns dos “atos” mais emocionantes de todos os tempos estão acontecendo agora mesmo, nos países aonde *A Verdade para Hoje* vai. Continuamos a nos alegrar com a colheita de almas na Nigéria e em outras nações africanas, na Índia e em muitos outros países. Que animador será ler esses “capítulos” quando nos reunirmos ao redor do trono de Deus! Estou aguardando para ler o *seu* capítulo no registro celestial!

Continuo maravilhado diante das portas que Deus abriu no Leste Europeu. Minha esposa e eu acabamos de voltar de uma viagem à Romênia que durou um mês, onde moram minha filha Cindy e sua família. Meu irmão, Coy, viajou ontem para ensinar durante um mês na Polônia. Alguns amigos queridos meus, Keith e Tammy

Avery e seus filhos, partiram recentemente para Belaro. Eddie Cloer, editor desta publicação, juntamente com sua esposa, Susan, e seus filhos — além de centenas de outros cristãos — têm partilhado o evangelho na Ucrânia, durante vários verões. Nem posso imaginar quantas páginas celestiais seriam necessárias só para registrar “os atos” dos cristãos no século vinte e um!

Se o Senhor não voltar antes que o próximo século comece, o desafio deste século será o mesmo que o do primeiro século: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15); “fazei discípulos de todas as nações” (Mateus 28:19); “até aos confins da terra” (Atos 1:8). Que Deus nos ajude a cumprir esse desafio neste século como Paulo e os outros cumpriram no primeiro século! Vamos proporcionar algo emocionante para Deus escrever!³⁹ ❖

³⁹Se esta lição for usada como um sermão, os ouvintes devem ser encorajados a aceitar o evangelho. Poderia ser observado que a resposta deles (ou a falta dela) também faz parte do registro celestial.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

AS ÚLTIMAS VIAGENS DE PAULO E A SUA MORTE

Embora Lucas, no fim de Atos, tenha deixado Paulo na prisão, três livros no Novo Testamento fornecem vislumbres das atividades subseqüentes de Paulo. Esses livros, 1 e 2 Timóteo e Tito, foram escritos a dois jovens líderes da igreja que trabalharam com Paulo e por ele foram treinados.

Sabemos que Paulo tinha intenção de ir à Espanha, se possível (Romanos 15:24, 28) e o historiador da igreja Eusébio (c. 275–339 d.C.) deixou implícito que Paulo, de certa forma, foi solto da prisão em Roma. Além disso, a literatura cristã primitiva contém afirmações de que Paulo levou o evangelho até a Espanha. Por volta de 96 d.C., Clemente de Roma escreveu aos coríntios:

... Paulo também obteve a recompensa da espera paciente, depois de por sete vezes ser jogado à prisão, compelido a fugir e apedrejado. Depois de pregar tanto no oriente como no ocidente, ganhou a ilustre reputação devida à sua fé, tendo ensinado a justiça a todo o mundo e chegando ao limite extremo do oeste e tendo sofrido martírio sob as autoridades romanas. Assim, foi ele tirado do mundo, entrando no lugar santo, provando ser um exemplo notável de paciência¹.

Quando Paulo escreveu a Tito, ele estava livre das correntes romanas. Recentemente, havia deixado Timóteo em Éfeso (1 Timóteo 1:3) e parece ter deixado Tito em Creta, depois de

passar algum tempo ali (Tito 1:5). Ele queria encontrar-se com Tito novamente em Nicópolis, uma cidade na rota de Creta a Dalmácia, onde Paulo pretendia passar o inverno (Tito 3:12). Sabemos que, mais tarde, Tito foi para a Dalmácia (2 Timóteo 4:10), mas não temos certeza se Paulo e Tito se encontraram como haviam planejado antes que Tito continuasse sua jornada.

Enquanto escrevia 2 Timóteo, Paulo estava novamente preso em Roma e já havia enfrentado um julgamento (2 Timóteo 4:16, 17). Provavelmente, ele não estava preso há muito tempo, pois as evidências sugerem que ele havia viajado recentemente. Ele deixara sua capa e alguns pergaminhos em Trôade (2 Timóteo 4:13) e não fazia muito tempo que partira com amigos de Mileto e Corinto (2 Timóteo 4:20). Ele também pode ter estado em Éfeso (2 Timóteo 4:14, 15) e possivelmente encontrou problemas ali. Segunda Timóteo parece ser a última carta de Paulo. Suas palavras, que servem como o último desejo e o testamento de Paulo, estão entranhadas de apelos tocantes, instruções retumbantes e da observação da vitória, mesmo em face da morte iminente².

A derradeira prisão de Paulo provavelmente ocorreu por volta de 67 d.C. A tradição não inspirada diz que ele foi decapitado nesse mesmo ano em Roma, sob as ordens de Nero.

¹ Clemente 5. ²R.N. Longenecker, "Paul, the Apostle" ("Paulo, o Apóstolo"), em *The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible* ("Enciclopédia Ilustrada da Bíblia Zondervan"), Merrill C. Tenney, ed. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1975, 4:657.

